

Qualificação Autografopensênica pela Técnica do Apostilhamento do Texto

Rosa Nader

Resumo. A essência deste artigo é argumentar para a compreensão de como a *técnica do apostilhamento do texto* instrumentaliza o autor para a qualificação da grafopensênica pessoal. Inicia-se o trabalho apresentando resumo histórico do envolvimento desta autora nas atividades realizadas no Holociclo sob a orientação de Waldo Vieira (1932–2015), proponente dessa técnica de escrita e os aprendizados obtidos sobre o assunto. No decorrer da argumentação, destaca-se a importância de se conhecer, do mesmo autor, a especialidade *Enumerologia* e o instrumento *enumerograma* empregado para o diagnóstico informativo do texto quando redigido no *estilo enumerativo*, por serem substanciais para a valorização de nuances posteriormente vistas na *técnica do apostilhamento do texto*. Também conhecida como *método de picotamento de texto*, enumeram-se aspectos instrucionais enquanto componentes dessa metodologia de escrita. Ao considerar a tarefa do esclarecimento (tares) como sendo o objetivo final de todo texto conscienciológico, este artigo enfatiza a necessidade de todo autor esforçar-se para a produção de textos mais coerentes, facilitando a tarefa do leitor, enquanto parte da ação interassistencial empenhada.

Paravras-chave: Enumerologia; enumerograma; textualidade.

INTRODUÇÃO

Contexto. No tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, Vieira (2003, página 122) apresenta a *técnica do apostilhamento do texto*, entre as 100 consideradas necessárias para expor a complexidade da consciência e do Cosmos, no âmbito da *Ciência Conscienciológica*.

Objetivos. Este artigo objetiva exemplificar detalhes do estilo de escrita embasado no apostilhamento e mostrar como a aplicação dessa técnica pode ajudar ao iniciante na escrita conscienciológica a manter a linearidade textual – coesão e coerência –, com detalhismo e cosmovisão.

Efeito. O emprego da *técnica do apostilhamento do texto*, ao conter em si elementos instigadores da textualidade, principalmente nos escritos conscienciológicos, podem gerar *efeitos destravadores quanto à qualificação da escrita pessoal*. Ressaltar esse aspecto, também é propósito deste trabalho.

Motivação. O reconhecimento desta autora de o êxito na escrita dos primeiros artigos pessoais, no enfoque da *Conscienciológica*, ter sido resultante da experiência quanto ao entendimento e aplicação da *técnica do apostilhamento do texto* motivou a realização deste artigo.

Princípio. Considerando o *princípio da generalização da experiência*, a exposição mais detalhada desse aprendizado pessoal poderá motivar os interessados a trilharem com relativa facilidade no *crescendo artigo-verbete-livro*.



Metodologia. A argumentação está alicerçada nas experiências pessoais desta autora quanto à apreensão e aplicação da *técnica do apostilhamento do texto* na escrita de artigos, verbetes e livro. Por essa razão, os exemplos incluídos neste artigo foram extraídos das próprias produções grafopensênicas.

Estrutura. O desenvolvimento deste artigo está dividido em 3 Seções, expostas a seguir na ordem funcional:

1. **Histórico.**
2. **Enumerologia.**
 - A. *Técnica da Enumerologia.*
 - B. **Enumerograma.**
3. *Técnica do Apostilhamento do Texto.*

DESENVOLVIMENTO

Surpreendência. O apostilhamento não é só incluir subtítulo em negrito iniciando a redação de cada parágrafo e inserir enumerações, horizontais e verticais. A aplicação dessa *técnica do picotamento do texto* exige muito mais.

I. HISTÓRICO

Período. O período do aprendizado pessoal quanto ao estilo de escrita do professor Waldo Vieira iniciou em julho de 2001, no Holociclo, em Foz do Iguaçu, PR.

Verbete. Em 12 de agosto de 2001, Vieira ministrou curso, no qual apresentou o verbete *Bebê* da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Além de debater o *enumerograma* do texto, apresentou a macroanálise exaustiva do verbete, no qual predominou a seleção de recortes do cosmograma.

Vamines. Embora não estivesse presente na oportunidade, estudei a apostila preparada para o curso. O verbete *Bebê* foi escrito segundo a aplicação da *técnica das vamines* (**v**ariáveis, **min**ivariáveis e **e**specialidades da Conscienciologia), de alta complexidade. Esse estudo direcionou a atenção pessoal para a importância do *enumerograma*.

Reurbanisatus. Após esse evento, a escrita do *Homo sapiens reurbanisatus* tornou-se prioritário. Nesse tratado, na Seção *Paratecnologia* (páginas 115 a 167), Vieira relacionou 100 técnicas para a escrita da *Enciclopédia da Conscienciologia* e expandiu os significados de minivariáveis (páginas 135 e 150 a 153), variáveis (páginas 141 e 145 a 149) e a associação entre elas e com as especialidades (páginas 87 a 94 e 124 a 125).

Pacificus. Com a publicação do *Homo sapiens reurbanisatus*, em 2003, a escrita do *Homo sapiens pacificus* passou a ser prioritária, até a publicação em 2007. Neste tratado, na Seção *Análise & Síntese* (páginas 155 a 172), Vieira relacionou 100 *indicadores polimáticos* (páginas 167 a 170) gerais e mais eficientes nas pesquisas conscienciológicas, dentre os quais estão incluídas algumas vamines (31 variáveis, 10 minivariáveis e 3 especialidades da Conscienciologia).

Holociclo. Nesse período de 2001 a 2007, foram dadas oportunidades de aprendizagem das *técnicas de escrita* a todos os voluntários assíduos no Holociclo. Sejam pelas solicitações de trabalhos enquanto subsídios aos tratados em elaboração à época, sejam pelas oficinas ministradas pelos próprios voluntários mais afeitos àquele estilo de escrita.





Enciclopédia. Importa observar: o estilo de escrita dos tratados *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacificus* foi parapedagogia preparatória objetivando a ampliação da cognição grafo-pensênica tarística dos voluntários para o entendimento do estilo apostilhado e, posteriormente, para compreensão da importância da estilística dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Densidade. Todo esse conjunto de exercícios mentaisomáticos visando a preparação dos voluntários da *Conscienciologia* para a escrita da obra pessoal, com densidade tarística.

Autorado. Nesse mesmo período, existiram várias turmas do curso *Formação de Autores da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Embora não se exigisse escrever no estilo apostilhado, muitas técnicas relacionadas a esse modelo de escrita foram ensinadas e vivenciadas.

Enumerograma. Em 2004, fui convidada a acompanhar, no Holociclo, por 3 dias seguidos, o criador do *Enumerograma* aplicando esse método de avaliação da densidade do texto no próprio trabalho redacional em construção. Então, após cada versão textual avaliada, havia acréscimos e melhoramentos em consequência das próprias medidas de densidade parciais do texto.

Inacabamento. Foi autodesdramatizador perceber: até mesmo o escritor erudito veterano escreve e reescreve o próprio texto em sucessivos patamares de qualificação. E, também, entender como a *teática do enumerograma pode qualificar a autografo-pensênica tarística*.

Paratecnologia. A rigor, as 100 *técnicas de escrita* expostas na Seção *Paratecnologia* do *Homo sapiens reurbanisatus* são convergentes e necessárias à autografo-pensênica tarística, à qualificação textual e à expansão dos conceitos complexos da Conscienciologia. Contudo, neste artigo, chamo a atenção para a *técnica do apostilhamento de texto*.

Valorização. Faço a seguinte conjectura: a valorização por parte dos neoautores da *Conscienciologia* quanto ao detalhamento conformático da *técnica do picotamento do texto* se dá pela compreensão de, no mínimo, a *técnica da Enumerologia*, contendo *técnicas enumerativas* diversas, e o instrumento *enumerograma*, para medida da densidade do texto produzido.

Autoconfiança. Munida da *técnica do apostilhamento do texto* e valorizando as nuances evidenciadas nas metodologias enumerativa e avaliativa da densidade tarística do texto, vislumbrei a possibilidade exitosa de escrever de modo intenso, qualificado e útil ao esclarecimento cosmoético.

II. ENUMEROLOGIA

“Definologia. A *Enumerologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências das enumerações empregando a técnica didática de feitura e processamento de textos, através da listagem de fatos ou variáveis, centrada na autocrítica informativa” (Vieira, 2018, página 9.729).

Abrangência. A *Ciência Enumerologia* abarca todas as *técnicas enumerativas* expostas nos tratados da *Conscienciologia*, além do instrumento *enumerograma* capaz de avaliar a *densidade informacional do texto* quando redigido segundo o estilo caracterizado por essa especialidade.

Estilo. No âmbito da especialidade *Enumerologia*, o estilo científico de escrita emprega pelo menos as 10 propriedades, a seguir, listadas alfabeticamente:

01. **Agrupamento:** de informações.
02. **Argumentação:** sistemática dos achados.
03. **Associação:** de ideias.





04. **Atacadismo:** consciencial.
05. **Confrontos:** úteis, cosmoéticos.
06. **Descrição:** rigorosa e minuciosa
07. **Detalhamento:** enumerativo.
08. **Explicitação:** máxima do contexto.
09. **Hierarquização:** enumerativa.
10. **Pormenorização:** exaustiva do conteúdo.

A. TÉCNICA DA ENUMEROLOGIA

Definologia. “A *técnica da Enumerologia* é a produção e processamento didático de textos centrados na autocrítica informativa, por enumerações, mantendo cada ideia nova por linha, até chegar ao *diagnóstico informativo* do enumerograma, capaz de dissecar o conteúdo e a forma presentes no texto, estabelecendo o percentual da *carga de informações*” (Vieira, 2003, página 130).

Ideia-linha. Na *técnica informativa, autocrítica, conscienciológica, por enumerações*, você procura manter *1 ideia nova por linha*, consultando, depois de escrita a página, a listagem do enumerograma até o *diagnóstico informativo* (Vieira, 2002, página 77).

Informação. A aplicação dessa técnica resulta na *fixação da carga de informações* sobre o assunto exposto.

Conjunção. Existem diversos aspectos a serem observados quanto à exposição gráfica do *conteúdo e forma* (confor) compondo a *técnica da Enumerologia* para a produção e processamento didático de textos centrados na autocrítica informativa, por enumerações. Entre outros, citam-se: os sublinhamentos; as frases-sínteses; os megapensenes trivocabulares.

Aplicações. Atinente à *Autoteaticologia*, os exemplos de aplicação das enumerações, sublinhamentos, frase enfática, frase síntese e megapensene trivocabular no texto escrito foram extraídos do livro *Autodesrepressão, Reflexões Conscienciológicas* (Nader, 2018, páginas 44, 53, 63, 229 e 230).

Enumeração. Denomina-se *enumeração* “a construção textual elaborada pela identificação metódica de itens argumentativos 1 a 1” (Nader, 2012, página 36), podendo ser disposta graficamente de 2 modos: horizontal (numeradas ou não) ou vertical (em geral, numeradas).

Confor. No universo da *Exemplologia*, eis, na ordem didática, 4 tipos de enumeração com os respectivos detalhamentos quanto à exposição do conteúdo e da forma, apresentando, em cada caso, exemplo ilustrativo:

A. Enumeração horizontal não numerada: sequência de termos ou expressões separados por vírgulas ou pontos e vírgulas; mais difíceis de serem identificadas por figurarem sem destaque no meio do parágrafo.

Exemplo: “A *autorreflexão conscienciométrica* é o **autoquestionamento racional com levantamento de dados**, hipóteses, teses e deduções realizado pela conscin, ...”.

B. Enumeração horizontal numerada: sequência de termos ou expressões na qual há numeração separando os elementos por grupo de acepções afins.





Exemplo: “Antonimologia: 1. Heterorreflexão conscienciométrica. 2. Conclusão auto-conscienciométrica.”

C. Enumeração vertical não numerada: sequência de termos ou expressões dispostos 1 abaixo do outro, sem numeração.

Exemplo: os índices dos livros.

D. Enumeração vertical numerada: sequência de termos ou expressões dispostos 1 abaixo do outro, numerados ordinalmente.

Exemplo:

“**Vida.** Considerando-se a *Multidimensiologia*, a consciência é imorredoura e acumula experiências no decorrer do *ciclo de vidas*, especificado a seguir, na ordem funcional, por 4 momentos:

1. **Intermissivo:** período de vida sem corpo físico; intervalo entre duas vidas intrafísicas.
2. **Ressoma:** restringimento da consciência para adaptação a novo corpo intrafísico; retorno à vida humana.
3. **Intrafísico:** período de vida dotado de corpo físico.
4. **Dessoma:** retorno da consciência ao período intermissivo com o descarte do corpo físico.

Relevância. De acordo com a *Detalhismologia* e a *Exaustivologia*, as enumerações verticais numeradas devem ser precedidas de enunciado com pelo menos 4 informações, dispostas a seguir na ordem didática:

1. **Número:** o número de itens da enumeração. No exemplo anterior, “4”.
2. **Categoria:** a categoria dos itens enumerados. No exemplo anterior, “momentos”.
3. **Ordem:** a ordem pela qual os itens foram dispostos. No exemplo anterior, “funcional”.
4. **Especialidade:** o megafoco conscienciológico específico mediante o qual os itens enumerados foram extraídos. No exemplo anterior, “*Multidimensiologia*”.

Sublinhamento. “O sublinhamento é o ato ou efeito de grifar, negritar, italicizar ou traçar linha sob palavra, frase, número, detalhe ou expressão redacional com o fim de chamar a atenção do leitor, ou leitora, para a importância da ideia expressa” (Vieira, 2018, página 21.145).

Grifos. Os itálicos e negritos devem ser empregados segundo critério definido pelo autor, o qual pode variar de obra para obra. Por exemplo, os grifos na escrita do *Léxico de Ortopensatas* (Vieira, 2014) diferem em muito no propósito tarístico se comparado ao utilizado nos demais tratados da Conscienciologia do mesmo autor.

Crítérios. Nas redações usuais pelo estilo enumerativo, são negritados os subtítulos (ou epígrafes) e são italicizados, além dos estrangeirismos, alguns tipos de expressões, conforme exemplificados nos 2 casos a seguir na ordem didática:

1. Expressões compostas de 3 palavras.

Exemplos: *futuro infinito evolutivo; cético otimista cosmoético; Maximecanismo Multidimensional Interassistencial.*



Aplicação:

“**Continuum.** Todo o esforço pessoal da conscin, nesta vida intrafísica, deve embasar o *futuro infinito evolutivo* dela. Então, por exemplo, mesmo a conscin intermissivista, ao passar pela primeira e segunda dessoras, necessitará de adaptar-se à composição holossomática biveicular”.

Observação. No texto, a palavra *continuum* está negritada porque está na posição de subtítulo ou epígrafe do parágrafo e está italicizada por ser estrangeirismo. Quanto à expressão “composição holossomática biveicular” caso tivesse sido considerada “expressão composta de 3 palavras”, estaria em itálico.

2. Expressões notáveis (ou instrumentos mentaissomáticos ou sublinhamentos).

Exemplos: *ciclo repressão consciencial–conflito íntimo–incoerência; efeitos da repressão em cada veículo do holossoma; trinômio vontade-intenção-autodeterminação.*

Aplicação:

“**Autotecnologia.** O estudo das implicações ínsitas no *ciclo repressão consciencial–conflito íntimo–incoerência* e o exame analítico dos *efeitos da repressão em cada veículo do holossoma*, esquadrinhados nesta parte 2, podem servir de diretrizes para a autopesquisa aos interessados guarnecidos do *trinômio vontade-intenção-autodeterminação*”.

Observação. As expressões notáveis envolvem: palavra chave indicadora de alguma classe de construção mental, seguida de elementos e, quase sempre, empregam sinais gráficos (hífen, traço ou barra). Nos tratados da *Conscienciologia*, há registro de mais de 200 palavras chaves formadoras de expressões notáveis, entre as quais encontram-se algumas variáveis (Exemplos: antagonismo; efeito; teste; projeto) e minivariáveis (Exemplos: binômio; escala; estilo; princípio).

Frase-síntese. Concisa, provocando esclarecimento compacto, a frase-síntese não ultrapassa única linha e, em geral, é empregada no final do parágrafo, conforme ilustram os 2 exemplos a seguir na ordem alfabética:

1. “**Equilíbrio.** Do vírus ao Serenão, a consciência se vê submetida a idiosincrasias do sistema holossomático, cuja equilíbrio exemplifica a exequibilidade da coexistência harmônica entre competências diferentes no próprio âmago existencial. *Autodesrepressão é megaadaptabilidade*”.

2. “**Lucidez.** A autodesrepressão consolidada pressupõe também as ultrapassagens das mudanças holossomáticas, sem solução de continuidade da lucidez evolutiva. *Sem lucidez não se alcança o autodiscernimento*”.

Observação. O megapensene trivocabular é caso particular de frase-síntese.

B. TÉCNICA DO ENUMEROGRAMA

Definologia. O *enumerograma* é um instrumento de medida capaz de dissecar o conteúdo e a forma (confor) presentes no texto, para estabelecer o percentual da carga de informações e gerar o diagnóstico informativo da aplicação do *binômio ideia-linha* (Vieira, 2003, página 130).

Estatística. *Grosso modo*, o enumerograma aplicado resulta no quantitativo estatístico dos itens significativos (ideias) contidos no texto, permitindo o cálculo da densidade de ideias por linhas escritas.



Enumerograma. Eis, a seguir, a versão ampliada do *enumerograma*, distribuída pelo pro-
positor da técnica, o professor Waldo Vieira, no *Curso Formação de Autores*, em julho de 2004:

Enumerograma (42)

01. Abreviaturas
02. Antonímia, conteúdo
03. Argumentos, conteúdo
04. Aspeamentos, forma
05. Bibliografia específica, conteúdo
06. Bibliografia no texto, conteúdo
07. Bibliografia projeciológica, conteúdo
08. Capítulos, forma
09. Cifras (datas, datações), forma
10. Correlações, conteúdo
11. Contrapontos
12. Definições, total, conteúdo
13. Enumerações de 100, forma
14. Enumerações gerais, forma
15. Enumerações horizontais
16. Enumerações verticais
17. Especialidades, conteúdo
18. Estrangeirismos
19. Etimológica
20. Exemplos, forma
21. Expressões compostas, 3, forma
22. Fatuísticas, conteúdo
23. Frase enfática, forma
24. Frases-sínteses, linha, forma
25. Interdisciplinaridade, conteúdo
26. Megapensenes, forma
27. Metáforas, tropos, forma
28. Microfichas, forma
29. Minivariáveis
30. Neológica, conteúdo
31. Onomástica, forma
32. Páginas, forma
33. Parênteses
34. Questionamentos
35. Seções, forma



36. Sinonímias, conteúdo	:
37. Sublinhamentos, forma	:
38. Substantivos próprios	:
39. Técnicas, conteúdo	:
40. Tópicos totais	:
41. Travessões	:
42. Variáveis, forma	:
Totais dos itens do enumerograma	:

Aplicação. Selecionado o texto, aplicar o enumerograma nele significa contar quantas vezes cada indicador (de 01 a 42) aparece naquele trecho escrito. Essa contagem, por si só, mostra os elementos textuais valorizados e fortalecedores da densidade tarística do mesmo.

Valor. O resultado do *enumerograma* indica a *densidade do texto* ou a *média de ideias por linha*, através da fórmula: *totais de itens do enumerograma* dividido pelo *número de linhas escritas do texto*.

Diagnóstico. A partir do valor, chega-se ao diagnóstico da carga de informação do texto do seguinte modo:

1. **Suficiente:** quando o valor encontrado é superior a 1.
2. **Mediano:** quando o valor encontrado é igual a 1.
3. **Insuficiente:** quando o valor encontrado é menor que 1.

Exemplologia. No contexto da *Didaticologia*, eis seleção de parte de 1 parágrafo a ser submetido ao enumerograma, com realces nos elementos mensuráveis (de 01 a 42).

“**Exercícios.** Sob o aspecto da *Autexperimentologia*, eis, na *ordem alfabética*, 16 exercícios a serem realizados no *aqui-agora-já* pela conscin interessada na consolidação da autodes-repressão multidimensional:

01. Autoconscientização multidimensional (AM): viver *aqui* como se fosse consciex.
02. Autoortopenidade: conquistar *aqui* os autotrafores avançados.
03. *Autorrecuperação de megacons*: recobrar *aqui* os aprendizados do CI.
04. ...”.

Contagem:

Abreviaturas: 2 (AM; CI)

Argumentos, conteúdo: 1 (o parágrafo)

Cifras (datas, datações), forma: 1 (o número cardinal 16)

Correlações, conteúdo: 3 (nos detalhamentos dos itens enumerados)

Contrapontos: 2 (viver aqui *versus* consciex; recobrar aqui *versus* CI)

Enumerações verticais: 1 (marcado pelo número ordinal 01)

Especialidades, conteúdo: 1 (Autexperimentologia)

Expressões compostas, 3, forma: 2 (aqui-agora-já; autorrecuperação de megacons)

Minivariáveis: 1 (ordem)

Parênteses: 1

Substantivos próprios: 1 (Autexperimentologia)

Variáveis, forma: 2 (neológica: megacons; especialidade: Autexperimentologia)

Totais dos itens do enumerograma: 18.

Total de linhas do texto analisado: 7.

Valor: $18 / 7 = 2,57$.

Diagnóstico: $2,57 > 1$. Portanto, este trecho analisado **é suficiente**.

Proposição. A *técnica do enumerograma* proposta por Waldo Vieira aplica-se ao *estilo detalhista e exaustivo* por ele estabelecido e, por isso, passível de ser aplicado para avaliar a própria grafopensividade.

Itens. A maioria dos itens do enumerograma surgiu de seleção didática entre as variáveis e minivariáveis por ele listadas, disponíveis no *Homo sapiens reurbanisatus* (Vieira, 2003, páginas 145, 150 e 151), e entre os indicadores enumerados no *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2007, páginas 167 a 170).

Propósito. A seleção didática para compor o *enumerograma* foi elaborada, levando em conta, entre outros, os critérios da ênfase, mensurabilidade e relevância para o texto tarístico, segundo o *princípio do detalhismo* e o *princípio da exaustividade evolutiva*.

Conteudística. Objetivando a *Taristicologia*, para ampliar a visão de conjunto sobre a temática do texto, o mais eficaz é trabalhar o conteúdo mantendo a atenção, pelo menos, aos 3 valores conscienciológicos expostos, a seguir, na ordem alfabética:

1. **Intermissiologia:** a explicitação de megacons; o relevo aos valores intermissivos.
2. **Multidimensionalidade:** a *associação consciência-energia*; a vida holossomática.
3. **Parapsiquismo:** a comunicação interdimensional; a Parafenomenologia.

Qualificação. Embora o cálculo da densidade do texto seja a finalidade direta da aplicação do *enumerograma*, o autor atento pode, no ato da medida, identificar melhorias a serem feitas por meio de inclusão de novos elementos mensuráveis, objetivando tornar ainda mais eficiente a tarefa gráfica.

III. TÉCNICA DO APOSTILHAMENTO DO TEXTO

Definologia. “A *técnica do apostilhamento do texto* é a atomização ou subdivisão do pensamento científico escrito, quando exarado amplamente, na mais simples expressão didática, picotando a definição extensa para a escalar, a frase longa em duas ou 3 sentenças mais curtas, e o parágrafo de meia página em 2 ou 3 parágrafos menores, abrangendo também a introdução, cada tópico, capítulo e item bibliográfico” (Vieira, 2003, página 122).

Opções. O autor interessado no estilo do texto apostilhado, pode iniciar pela escrita livre, ao modo de *selfbrainstorming*, escrevendo as ideias no papel sem preocupação com o conforto, e, posteriormente, aplicar a *técnica do apostilhamento do texto*. Ou, caso já domine o assunto ou a técnica, pode redigir direto na forma estilística prática do picotamento textual.



Precaução. Em qualquer das duas opções, o autor deve estar atento à qualificação da informação tarística, eliminando mutilações dos constructos presentes na antiinformação, contrainformação, desinformação, hiperinformação, malinformação, seminformação ou subinformação.

Textualidade. Importa chamar a atenção ao fato de a escrita livre, em geral, não apresentar os elementos estruturais – coesão (superficial, união íntima das partes do texto) e coerência (profunda, a conexão com a realidade e pararealidade) – necessários à formação do texto significativo e pragmático, a inteligibilidade.

“Construção. A construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas a fim de dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, inter-relacionados, e responsáveis pela produção do sentido. Um texto não é simples justaposição de palavras, frases ou parágrafos” (Nader, 2007, página 190).

Facilitação. Nesse sentido, a aplicação autoconsciente da técnica do apostilhamento do texto supre a possível dificuldade do autorando novato quanto à estruturação da textualidade da própria grafopensência, conquistando ao mesmo tempo melhores patamares de retilinearidade autopensênica.

Características. Aplicando a *Observaciologia*, de modo prioritário às obras *Homo sapiens reurbanisatus* e *Homo sapiens pacificus*, enumeram-se, em ordem didática, 12 exemplos de ações a serem efetivadas para a aplicação da *técnica do apostilhamento do texto*:

01. **Atomização didática:** picotar a frase longa em frases curtas; picotar os parágrafos de meia página em 2 ou 3 parágrafos menores.
02. **Economicidade:** informar muito empregando o mínimo possível de palavras.
03. **Informação:** escrever tecnicamente objetivando aumentar a densidade de informação.
04. **Dicionário sinonímico:** eliminar, o máximo possível, as repetições de palavras no mesmo parágrafo, empregando a técnica de substituição por outras sinônimas.
05. **Definição:** delimitar o conceito do constructo sobre o qual vai discorrer na Seção ou Capítulo, antes de iniciar as argumentações.
06. **Subtítulo-resumo:** iniciar com subtítulo-resumo (em negrito) cada parágrafo, sem repetição ao longo de mesmo capítulo ou Seção.
07. **Enredo:** formar enredo com a sequência dos subtítulos-resumos dos parágrafos.
08. **Especialidade:** citar no parágrafo a(s) especialidade(s) da *Conscienciologia* associada(s) ao foco do parágrafo, sempre quando possível.
09. **Enumerações:** juntar ideias afins em enumerações, horizontais ou verticais, procurando detalhar todos os itens enumerados, quando dispostos verticalmente.
10. **Fórmula formal:** criar fórmulas formais, sejam para redigir os detalhamentos dos itens da enumeração vertical, sejam para uniformizar a escrita em qualquer outra oportunidade.
11. **Grifos:** fazer uso dos itálicos e negritos, para realçar palavras ou expressões, a partir do estabelecimento de algum critério a ser aplicado em todo o texto.
12. **Sínteses:** usar sínteses impactantes objetivando intensificar os *efeitos do texto no leitor*, ao modo de frases enfáticas, frases-sínteses e megapensenes trivocabulares.

Redundâncias. A *técnica do apostilhamento do texto*, quando bem aplicada, elimina redundâncias. Por exemplo, se na mesma Seção ou Capítulo houver 2 parágrafos de mesmo subtítulo-resumo, provavelmente o conteúdo dos mesmos também são idênticos. Então o correto é excluir 1 deles, evitando a redundância.



Diferenciação. Caso haja algum aspecto diferenciador relevante, pode-se acentuar mais a diferença e, então, procurar a palavra-síntese mais específica clarificadora da diferenciação contéudística.

Antiprolixidade. Também a análise do enredo criado pela sequência dos subtítulos-resumos pode evidenciar divagações no texto, sem chegar à essência da informação, caracterizando a prolixidade autoral.

Circularidade. A análise da sucessão dos subtítulos-resumos é estratégia para eliminar redundâncias (falar novamente o já dito) e prolixidades (escrever sem rumo). Por outro lado, permite aplicar tecnicamente o *princípio da circularidade*, voltando posteriormente ao mesmo assunto em patamar de informação superior. Nesse caso o subtítulo será outro, porque o parágrafo está imerso em nova conjuntura.

Enumerograma. Os 42 itens do *Enumerograma*, dispostos na Seção anterior, indicam quais artifícios ou técnicas devem ser empregados de modo simultâneo para qualificar o texto redigido no estilo apostilhado.

Forma. Cada detalhe na forma pode fazer diferença quanto à absorção do conteúdo pelo leitor ao mesmo tempo exigindo dele maior exercício de reflexão e capacidade de raciocínio. Por exemplo, a palavra ou expressão italicizada deve ser propositalmente colocada no texto objetivando chamar a atenção do leitor para o conceito nela encerrado.

Paratecnologia. Todas as técnicas indicadas na Seção *Paratecnologia* do *Homo sapiens reurbanisatus*, além de outras contidas nos demais tratados da *Conscienciologia*, são convergentes entre si, sendo a *técnica do apostilhamento do texto* aquela na qual todas as demais podem ser absorvidas.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Textualidade. A redação no estilo apostilhado, quando o autor está lúcido para a evitação das contradições conceituais, facilita a elaboração do fluxo contínuo de ideias – inteligível, coerente e coeso –, porque as excrescências (por exemplo, cacófatos e partículas coesivas desnecessárias) são facilmente eliminadas.

Autorganização. A *técnica da Enumerologia*, o enumerograma e a *técnica do apostilhamento* em conjunto, conforme realçado neste artigo, matematizam o texto sendo, portanto, autorganizadores da grafopensividade do autorando.

Vontade. Quando o autorando emprega a vontade pessoal na qualificação dos próprios escritos, pode encontrar nesses 3 instrumentos fortes aliados para o alcance exitoso do completismo grafopensênico.

Vantagens. Com base na *Autexperimentologia*, o esforço de aplicar o estilo apostilhado, de modo autoconsciente, na redação do artigo, verbete ou livro, leva o autorando a deduzir, pelo menos, 6 propriedades intrínsecas à respectiva técnica, dispostas alfabeticamente a seguir:

1. **Coadjutora:** da antiprolixidade e antirredundância.
2. **Facilitadora:** da redação no paradigma consciencial.
3. **Fomentadora:** da exaustividade e detalhismo.
4. **Implementadora:** do exercício de síntese.
5. **Maximizadora:** da densidade das informações.
6. **Organizadora:** das ideias na escrita.

Cosmoética. Almejando êxito na *Taristicologia*, cabe ao autorando esforçar-se para a obra escrita pessoal favorecer o entendimento dos conceitos conscienciológicos necessários à aceleração da evolução dos futuros leitores.

Complexidade. Atinente à *Conscienciologia*, tanto os conceitos a serem trabalhados na escrita quanto o futuro leitor possuem níveis de complexidade relevantes. Por essa razão, a produção de textos mais coerentes, facilitando a tarefa do leitor, deve ser o objetivo sincero dos autorandos empenhados na tarefa do esclarecimento.

Criatividade. Mediante o entendimento dessas *técnicas de escrita* já existentes na Conscienciologia e expostas neste artigo, é oportuno lembrar: todo autorando tem a liberdade inalienável de construir as próprias metodologias de redação e aplicar-se de modo inovador na autografofopen-senidade tarística. *Importa mais o completismo autoral.*

A ESCRITA E REESCRITA DO TEXTO OBJETIVANDO QUALIFICAR A AUTOGRAFOFOPEN-SENIDADE TARÍSTICA MOSTRA O NÍVEL EVOLUTIVO E A CAPACIDADE DE AUTABNEGAÇÃO SADIA DO AUTORANDO. O APOSTILHAMENTO PODE AJUDAR NESTA TAREFA.

Bibliografia Específica

1. **Nader, Rosa;** *Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisitos na Tares Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 23 enus.; 4 técnicas; 1 nota; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 189 a 198.

2. **Idem;** *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas*; pref. Kátia Arakaki; revisores: Cristina Arakaki; et al; 294 p.; 3 partes; 4 caps.; 117 enus.; 1 tab.; 33 filmes; 37 refs.; 17 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 44, 53, 63, 229 e 230.

2. **Idem** (org.); *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 35 a 44.

3. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 155 a 172.

4. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Princeps*, Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 87 a 94 e 115 a 167.

5. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos;

glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 37 a 1.738.

6. **Idem; *Manual de Redação da Conscienciologia***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002, página 77.

7. **Idem; *Enumerologia; Sublinhamento***; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 4 e 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 9.729 a 9.732 e 21.145.



Rosa Nader é professora universitária, licenciada em Matemática, Mestre em Matemática Aplicada, Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação; voluntária da Conscienciologia desde 1997; verbetógrafa da Conscienciologia; organizadora do livro *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (2012) e autora do livro *Autodesrepressão, Reflexões Conscienciológicas* (2018).
E-mail: nader_rosa@yahoo.com.br